

**UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS FERNANDOPOLIS**

ESTEFÂNIA DE SOUZA ROSA BARBOSA

**AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS NO CASO DA LEISHMANIOSE
VISCERAL EM UMA FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA NA CIDADE DE
RIOLÂNDIA/SP – RELATO DE CASO**

Fernandópolis – SP

2022

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

ESTEFÂNIA DE SOUZA ROSA BARBOSA

**AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS NO CASO DA LEISHMANIOSE
VISCERAL EM UMA FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA NA CIDADE DE
RIOLÂNDIA/SP – RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de BACHAREL em MEDICINA VETERINÁRIA.

Profa. Dra. Beatrice Ingrid Macente
Orientadora

Fernandópolis – SP
2022

Barbosa, Estefânia de Souza Rosa.

R195a Avaliação das Conduas no Caso da Leishmaniose Visceral em uma Fêmea da Espécie Canina na Cidade de Riolândia/SP– Relato de Caso. / Estefânia de Souza Rosa Barbosa. – Fernandópolis: SP Universidade Brasil, 2022.

28f.il.: 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora da Universidade Brasil - Campus Fernandópolis, como parte dos Requisitos para Obtenção do Título de Bacharel Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Beatrice Ingrid Macente.

1. Leishmaniose.2. Tratamento.3. Zoonose
I. Título.



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 01º dia do mês de dezembro de 2022, sob presidência da **Profa. Dra. Amanda Prudêncio Lemes**, em sessão pública, reuniram-se de modo presencial na Universidade Brasil Campus Fernandópolis, Estrada Projetada F1, Faz. Santa Rita, a Comissão Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de **ESTEFÂNIA DE SOUZA ROSA BARBOSA**, aluna regular e matriculada no curso de Medicina Veterinária, do Campus Fernandópolis/SP.

Iniciando os trabalhos, a candidata apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS NO CASO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM UMA FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA NA CIDADE DE RIOLÂNDIA/SP – RELATO DE CASO**. Terminada a apresentação, procedeu-se o julgamento da prova onde verificou-se que a candidata foi APROVADA pela banca examinadora abaixo constituída. Do que constar, lavrou-se a presente ATA que segue assinada pelos Senhores Membros da Comissão Examinadora e pelo Supervisor de Estágios e de Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária.

Prof. Esp. Samir Aparecido Alves Bento
Membro Examinador

Prof. Ma. Ana Lúcia Borges de Souza Faria
Membro Examinador

Profa. Dra. Beatrice Ingrid Macente
Presidente da Banca (orientadora)

Profa. Dra. Beatrice I. Macente
**Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária
UNIVERSIDADE BRASIL
Fernandópolis – SP**

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus acima de tudo!

Dedico o meu trabalho aos seres de luz que são os animais. Aos meus filhos de 4 patas.

Dedico aos bons amigos e principalmente à minha família que esteve comigo a cada passo do caminho. Dedico a minha avó Odete Maria de Souza (*in memoriam*), que sempre me apoiou e nunca perdeu a fé em mim e nos meus sonhos. Dedico também ao meu tio Elio Moreira da Silva (*in memoriam*) que cuidou de mim até o último instante da sua vida. Saudades eternas. Dedico ao meu pai Dorival Pedroso Barbosa (*in memoriam*), com todo amor do mundo e gratidão.

Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por ser meu tudo. Em todos os momentos da minha graduação foi ele que me sustentou e me impulsionou a chegar até aqui.

Quero agradecer principalmente a minha família, por sempre me apoiar, e por ter me proporcionado a realizar esse curso e alcançar meu sonho. Ao meu Padrasto Marcos de Souza Silva, e em especial minha Mãe Silvana de Souza Rosa e a minha Tia Célia de Souza Silva, por todo amor, carinho, empenho, apoio e incentivo sempre, sem vocês não teria conseguido, amo muitos vocês e sou grata eternamente por ter vocês na minha vida sendo meu exemplo a seguir.

Agradeço ao meu irmãozinho Carlos Daniel Vieira de Souza, meus primos, primas, tio e tias por todo carinho e apoio nessa jornada. Como também as minhas amigas, Elenir Bordini e Leidiane Melo, agradeço por tudo meninas; foram 10 semestres juntas, sou muito grata por toda ajuda, broncas e incentivos. Que Deus preserve vocês assim. Minha eterna gratidão a vocês. Minha gratidão aos meus colegas de turma Cristhiane Gripe e Jefferson L.

Agradeço a Juliana Costa Lemos, Poliana de Oliveira Bernades e Marcela Serafim grandes amigas e veterinárias maravilhosas que nunca mediram esforços para me orientar e auxiliar sempre no que foi preciso. Muito obrigada por todo o conhecimento compartilhado e acima de tudo, pelas experiências de vida ensinadas, pelas horas e horas afins de risadas.

Agradeço a toda equipe da Universidade Brasil – Fernandópolis, em especial aos professores Raphael Chiarello Zero, Marina Sanches Romano, Amanda Lemes, Ana Lúcia Borges Souza Faria e Samir Bento pelos ensinamentos, também a toda equipe do Hospital Veterinário de Fernandópolis por sempre me receberem com tanto carinho.

Agradeço a Clínica Veterinária Rio Vet, ao veterinário Paulo Ricardo Marin, e ao Canil Municipal de Riolândia - SP, pelo período de estágio que passei por lá, pelo aprendizado e por toda colaboração profissional. Além do carinho e amizade que levarei pra vida toda. Levo todos vocês no meu coração.

Toda a minha gratidão a minha orientadora Beatrice Macente, pelos ensinamentos e apoio, por sempre estar de braços abertos aos seus discentes.

Enfim, a todos vocês dou a minha gratidão, não posso recompensar a cada um como merece, mas Deus pode. Que Deus abençoe suas vidas sempre.

Aos meus animais, Lessy, Lindinha, Rebecka, Pandora, Sophia, Raposa, Simba, Maria Botinhas, George e Pandolfo, e todos os animais do Canil onde trabalho, Frederico (*in memoriam*), Djully (*in memoriam*), Anjinha (*in memoriam*) e Theodora (*in memoriam*) pelo amor sincero e amor incondicional. Por me permitirem amá-los e por me inspirar diariamente a ser uma profissional melhor.

E a todos aqueles que não mencionei, mas que participaram direta ou indiretamente da minha vida, me auxiliando nas dificuldades, sorrindo comigo nas horas felizes e me tornando uma pessoa mais forte e mais feliz por chegar até aqui, um forte abraço, mil beijos, gratidão sempre. Meu muito, muito obrigada!

EPÍGRAFE

*“Sempre foi fácil odiar e destruir.
Construir e cuidar é muito mais difícil”*
(RAINHA ELIZABETH II, 1957)

RESUMO

Zoonose sistêmica causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, transmitido aos humanos e outros animais no Brasil por meio da picada da fêmea de insetos (flebotomíneos) do gênero *Lutzomyia* (conhecido vulgarmente como o “mosquito palha”, “mosquito-pólvora”, “cangalhinha”, “birigui”), que se infectam ao se alimentar do sangue de animais infectados, principalmente os cães no Brasil (BRASIL, 2020). O presente relato descreve o caso de uma canina, do município de Riolândia/SP, diagnosticada com Leishmaniose Visceral Canina, tendo sido proposto o tratamento com miltefosina, mas não autorizado pela vigilância sanitária da cidade, resultando em eutanásia do animal.

Palavras-chave: Leishmaniose. Tratamento. Zoonose.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem da fêmea da espécie canina relatada. **A)** Apresentando lesões cutâneas iniciais de nariz áspero e descamando, além de hiperqueratose nasal. Também dermatite descamativa de ponta de orelha e alopecia periocular. **B)** Apresentando evolução do caso de alopecia, com rarefação de pelos também pelo corpo, como pode ser visto na imagem, em abdômen ventral.
.....20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil hematológico da canina, SRD, de 3 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário em Fernandópolis - SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.....	27
Tabela 2 - Perfil bioquímico sérica da canina, SRD, de 3 anos de idade, atendido No Hospital Veterinário em Fernandópolis - SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.....	28
Tabela 3 – Urinálise da canina, SRD, de 3 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário em Fernandópolis - SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.....	28
Tabela 4 – Exame sorológico de ELISA para pesquisa de <i>Leishmania spp.</i> de cão, SRD, de 3 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário em Fernandópolis - SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.....	29

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LV	Leishmaniose visceral
LC	Leishmaniose cutânea ou tegumentar
LVC	Leishmaniose visceral canina
HV	Hospital Veterinário
mg	Miligrama
ml	Mililitro
TPC	Tempo de preenchimento capilar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVO	16
3 RELATO DE CASO	17
4 DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE – Resultados exames laboratoriais complementares.....	26

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose, conhecida popularmente como calazar ou febre dundun, é uma zoonose sistêmica causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, transmitido aos humanos e outros animais no Brasil por meio da picada da fêmea de insetos (flebotomíneos) do gênero *Lutzomyia* (conhecido vulgarmente como o “mosquito palha”, “mosquito-pólvora”, “cangalhinha”, “birigui”), que se infectam ao se alimentar do sangue de animais infectados, principalmente os cães no Brasil (BRASIL, 2020).

O agente etiológico é a *Leishmania infantum chagasi* tendo como o principal vetor o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*. O cão é considerado o maior reservatório doméstico da doença e desempenha o papel de fonte de infecção imediata para vetores que infectam os humanos, sendo hospedeiro primário do protozoário (BRASIL, 2021).

Na sua forma visceral, Leishmaniose Visceral (LV) os animais apresentam intolerância ao exercício, perda de peso grave e anorexia, diarreia, vômito, epistaxe e melena, sinais possíveis, insuficiência renal (poliúria, polidipsia, vômito), aproximadamente um terço dos pacientes apresentam febre e esplenomegalia. Podem apresentar ainda lesões cutâneas, como ulceração da ponta das orelhas. Na sua forma cutânea, Leishmaniose Cutânea (LC) apresenta hiperkeratose, achado mais importante, mas também descamação epidérmica excessiva, com espessamento, despigmentação e rachaduras do focinho e coxins, pelagem seca e quebradiça, perda de pelos, nódulos intradérmicos e úlceras, unhas longas e quebradiças (BRASIL, 2020).

O diagnóstico da infecção pode ser confirmado em exames de triagem, como no momento da vacinação contra leishmaniose visceral canina (LVC). Outros casos são os cães que apresentam sinais clínicos que possam ser associados à LVC e são também submetidos aos exames de triagem sorológica e, quando positivos, submetidos aos exames parasitológicos e moleculares confirmadores da infecção. Os métodos de exames atualmente disponíveis para o diagnóstico da infecção canina por *L. infantum* no Brasil são os sorológicos, parasitológicos e moleculares, (RIFI, ELISA, PCR, teste rápido e observação direta da forma amastigota do protozoário pela análise de esfregaço) (BRASIL, 2006).

O tratamento da LVC no Brasil foi liberado em setembro 2016, a partir do registro de um produto leishmanicida à base de miltefosina (Milteforan® - VIRBAC) sendo o único produto com essa ação registrado no país para uso em cães. O tratamento, quando realizado, deve ser sob ciência de que a LV é uma zoonose e que as medidas implementadas visam minimizar as possibilidades de transmissão entre animais e humanos. Com o tratamento, ocorre melhora clínica e diminuição da carga parasitária no animal, mas não o torna livre de ser um reservatório e não impede que os sinais clínicos não voltem (BRASIL, 2020).

A leishmaniose é considerada uma zoonose, o homem quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, transformando-se em uma antropozoonose. Atualmente, encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo. É uma doença crônica e sistêmica que, quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos em seres humanos (BRASIL, 2006).

A prevenção requer a conscientização das pessoas sobre a gravidade da doença para que se possam tomar medidas no controle do vetor para proteção dos animais nessas áreas, com uso de coleiras e *pour on* com inseticidas e repelentes, vacina e pulverização do ambiente (WERNECK et al., 2002).

Os apontamentos sobre a dificuldade no tratamento de leishmaniose, principalmente em algumas pequenas cidades brasileiras, apresentando ainda alto custo e grandes riscos inerentes ao fato de ser uma zoonose, o que demanda atuação do centro de vigilância sanitária, tornam justificáveis relatos como o presente trabalho, demonstrando a realidade de muitos proprietários e médicos veterinários ao diagnosticar um paciente.

2 OBJETIVO

Objetiva-se com o presente relato de caso, apresentar o ocorrido com uma fêmea da espécie canina, 3 anos, SRD, residente no município de Riolândia – SP, que há cerca de 10 meses foi diagnosticada com Leishmaniose Visceral Canina, tendo sido proposto o tratamento com miltefosina, porém não sendo possível pela inadequada condução do caso da pela vigilância sanitária da cidade.

3 RELATO DE CASO

Foi atendido no dia 20 de setembro de 2021, na Clínica Veterinária Rio Vet (Riolândia – SP), uma fêmea canina SRD, 3 anos, 8,7kg, apresentando uma ferida na ponta da orelha e o nariz áspero e descamando (FIGURA 1A), sem mais sinais clínicos. Na avaliação inicial suspeitou – se, devido sinais clínicos, em se tratar de um caso de leishmaniose cutânea, uma vez que já havia sido atendida por outros colegas, que suspeitaram de erliquiose, sendo realizado tratamento com antibioticoterapia e corticoide, sem resultado satisfatório. Foi relatado que o animal foi adotado do canil municipal da cidade de Riolândia-SP a cerca de 10 meses sem saber o histórico anterior. O animal morava na zona urbana, não tinha contato com a terra, alimentação apenas a base de ração, estava com a vacinação e desverminação atualizado e sem carrapatos recentemente.

Foi realizado exame hematológico, sendo verificada apenas trombocitopenia. Um teste rápido para leishmaniose foi feito com resultado positivo. Devido estes achados e a possibilidade de reações cruzadas com outras doenças no teste rápido realizado, foi indicado a realização de exames mais específicos para confirmação da doença.

O animal retornou para atendimento no dia 23 de setembro de 2021, para realização de exame sorológico para leishmaniose canina pelo método ELISA, enviado para o Instituto Adolfo Lutz (São Paulo – SP). Durante reavaliação do animal, foi verificado aumento do linfonodo poplíteo, sendo possível a punção aspirativa e realização de exame parasitológico para procura de formas amastigotas da leishmaniose. Todos estes exames apresentaram resultados positivos para a doença, sendo então o caso obrigatoriamente notificado para a médica veterinária responsável pelo setor veterinário da cidade e as centrais de Vigilância Sanitária e Saúde.

No dia 30 de setembro de 2021, o animal foi levado para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Brasil – Fernandópolis – SP, para indicação de tratamento para a leishmaniose. A paciente apresentava, além das lesões cutâneas iniciais, também alopecia pelo corpo (FIGURA 1B). No exame físico geral, o animal apresentava-se alerta, ativo, mucosas hipocoradas, hidratação normal, TPC de 2 segundos, linfonodos poplíteos estavam aumentados, sem febre, porém com

dificuldade de respirar a noite. Não foram identificadas alterações a palpação abdominal.

Na consulta foi solicitado exames complementares: bioquímicos, hemograma completo, urinálise e um novo teste para Leishmaniose Canina (Elisa/RIFI) com diluição total. Não foram observadas alterações nos exames de sangue e urinálise, contudo, novamente o resultado obtido no teste para Leishmaniose foi de REAGENTE 1/160 no teste RIFI.

Foi explicado sobre o tratamento aos tutores, da necessidade de controle e realização adequados devido os riscos da doença em se tratar de uma zoonose, além dos custos estimados, que podem ser considerados altos de acordo com a condição financeira dos proprietários. Foi indicado ainda o uso de vacinas contra a Leishmaniose pela sua ação de controle da doença já instalada.

Os proprietários optaram pelo tratamento, pois a paciente estava se alimentando normalmente, ativa com os demais animais da casa e já eram feitos cuidados preventivos para a doença, com o uso de coleira Scalibor® (Deltametrina 4% - MSD - Brasil), repelente Defendog Spray® (Permetrina 2% - VIRBAC - França).

De tratamento tópico foi prescrito para as feridas cutâneas o uso de cetoconazol creme e banho com xampu manipulado a base de clorexidina e miconazol. Como tratamento oral, foi prescrito o uso de dipirona sódica 500mg, meio comprimido a cada 12 horas, durante 10 dias; domperidona 10mg, 1 comprimido a cada 12 horas, durante 20 dias; Marbopet® (Marbofloxacina – CEVA – Brasil) 27,5mg, 1 comprimido a cada 24 horas, durante 28 dias; cefalexina 500mg, meio comprimido a cada 12 horas durante 10 dias.

Após o tratamento inicial, foi indicado o tratamento específico para controle da leishmaniose com o uso do manipulado à base de: alopurinol 125mg, aspartato de L-arginina 95mg; ácido ascórbico 95mg; beta caroteno 9.00Uli; sulfato de zinco 7,6mg; domperidona 7,6mg; todos estes associados em um único comprimido, administrado 1 vez ao dia, a cada 24 horas durante 60 dias. Também foi prescrito o uso do Milteforan® (Miltefosina – VIRBAC – França) na dose de 1ml por dia, em ciclos de 28 dias.

No preparo para início dos ciclos com Milteforan® (Miltefosina VIRBAC - França) para o tratamento do animal, no dia 07 de outubro de 2021, os proprietários foram comunicados pela Vigilância Sanitária de Riolândia-SP, que seria obrigatório a realização da eutanásia do animal, procedendo-se com o ato no mesmo dia.

Figura 1 - Imagem da canina relatada: A) Apresentando lesões cutâneas iniciais de nariz áspero e descamando, além de hiperqueratose nasal (seta vermelha). Também dermatite descamativa de ponta de orelha e alopecia periocular. B) Apresentando evolução do caso de alopecia, com rarefação de pelos também pelo corpo, como pode ser visto na imagem, em abdômen ventral (seta vermelha).



Fonte: Arquivo pessoal.

4 DISCUSSÃO

O animal do presente relato trata-se de um cão, sem raça definida que foi adotado pelo tutor no canil municipal de Riolândia - SP. Este fato demonstra que o animal pode ter tido contato com animais infectados por Leishmaniose, ou mesmo acesso a locais com matéria orgânica ao ar livre (ex: lixos, residuais de esgotos etc.), fator predisponente para a proliferação dos flebotomíneos, vetores da leishmaniose, o que pode representar uma fonte de infecção (AGUIAR; RODRIGUES, 2017).

Os animais acometidos com LVC podem apresentar diversas manifestações clínicas, como lesões cutâneas e até doença sistêmica, evoluindo para a morte do mesmo (MELENDEZ-LAZO et al., 2017). Entretanto, a paciente apresentava apenas uma ferida na ponta da orelha e o nariz áspero e descamado sem mais sinais clínicos comum da leishmaniose, aparentemente o animal não tinha nenhum sinal grave da doença.

Os veterinários que atenderam o animal, diante dos resultados positivos, informaram os tutores sobre a notificação obrigatória por ser uma zoonose. O art. 6º, do Decreto nº 51.838, de 14 de março de 1963, estabelece a notificação compulsória à autoridade sanitária dos casos positivos ou suspeitos de leishmaniose (CFMV, 2018). A notificação é também um dever ético do médico veterinário, normatizado pelo art. 6º, VII, do Anexo Único, da Resolução CFMV nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016 (CFMV, 2018).

Assim com essa informação, o tutor procurou o setor veterinário do município de Riolândia - SP, para apresentar o animal positivo diante da notificação feita pelo médico veterinário que realizou o teste rápido, e seguir o protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde para confirmação dos casos positivos, onde devem ser feitos os testes de imunocromatografia (RIFI) e o ELISA, todos de forma gratuita (CFMV, 2018).

Após a obtenção dos resultados positivos em todos os testes adicionais, a médica veterinária responsável pelo setor veterinário informou a tutora sobre a possibilidade de tratamento e que é decisão do proprietário se vai realizá-lo ou se vai optar pela eutanásia do animal, uma vez que se trata de uma zoonose e o único tratamento autorizado pelo Ministério da Saúde é com o medicamento leishmanicida à base de miltefosina (Milteforan®) sendo o único produto com essa ação registrado no

país para uso em cães (CFMV, 2018). Logo é um medicamento de alto custo, sendo em torno de R\$ 800,00 cada 30 ml (informações representante VIRBAC) dificultando assim o tratamento em alguns casos.

Deve-se orientar que o tratamento preconizado pela legislação deve ser cumprido corretamente, respeitando intervalos de tempo e que o animal deve receber acompanhamento veterinário por toda a vida. Porém, o tutor preferiu levar o animal para o Hospital Veterinário da Universidade Brasil, pois era o primeiro caso positivo na cidade, e não era prática comum aos clínicos da cidade a prática de tratamento desta doença, opção feita pelo tutor diante da aparente qualidade de vida do animal.

Adicionalmente ao tratamento, é necessária a adoção de medidas como uso de repelentes e/ou coleiras impregnadas com piretroides nos animais positivos para evitar contato com os flebotomíneos, telagem em canis, portas e janelas, uso de inseticidas, limpeza de quintais e terrenos, para eliminar fontes de umidade e dar um destino adequado aos resíduos sólidos orgânicos, objetivando inviabilizar o estabelecimento de criadouros do vetor, (CFMV, 2018). Até a obtenção desses resultados, o animal foi mantido encoleirado, usando coleira Scalibor® e usando repelente a base de citronela no entardecer e no anoitecer levando em consideração que o mosquito tem o hábito noturno, assim como todos os integrantes da casa também faziam uso de repelentes, e tomava todos os cuidados necessários, visando a segurança dos outros animais da residência e de sua família. Os demais animais da residência também foram todos encoleirados para maior segurança de todos, usou também desinfetantes a base de citronela para lavar os terraços e manter os mosquitos longes.

Apesar de iniciado o tratamento para controle da Leishmaniose, a vigilância sanitária da cidade forçou os tutores optar pela eutanásia do animal que foi realizada pela clínica veterinária particular do município. De acordo com a formação que tivemos não foi correto à posição que a vigilância tomou, pois é direito do proprietário tomar a decisão sobre qual conduta tomar com seu animal, como aponta a NT nº 11/2016 CPV/DFIP/ DAS/GM/MAPA, na qual “o tratamento dos cães não se configura como uma medida de saúde pública para controle da leishmaniose visceral, sendo exclusivamente de escolha individual dos proprietários dos animais acometidos”. Os tutores informaram que teriam condições de arcar com o tratamento, e que ele já estava em andamento, mas a vigilância sanitária alegou ser

um risco manter o animal em casa, mesmo em tratamento e por preocupação com a família e vizinhos.

O fato de se tratar de uma zoonose severa, reforça a importância da notificação compulsória para a realização de estudos epidemiológicos que direcionem as medidas a serem adotadas em cada região, visando o controle da doença na população animal e humana (SILVA et al., 2017; ROCHA et al., 2018).

No município, para que os tutores mantenham o animal em tratamento, precisam assinar um termo feito pelo setor jurídico, se responsabilizando por outros casos positivos na cidade, tanto em animais, quanto em humanos. A medida deixou os tutores amedrontados quanto a sofrerem alguma consequência, optando então pela eutanásia do animal. A regulamentação para os casos prevê que os cães positivos com tratamento exclusivamente com o Milteforan aprovado pelo MAPA, não precisam ser submetidos à eutanásia, bastando o tutor apresentar aos fiscais de saúde que visitar sua residência, um atestado emitido por um médico veterinário regularmente inscrito no CRMV, em que conste as informações de tratamento do animal acompanhado do resultado de sorologia realizada nos últimos 04 meses (CFMV, 2021).

5 CONCLUSÃO

A leishmaniose é uma doença que apresenta alto risco a saúde pública, uma vez que os animais acometidos podem manter-se assintomáticos, atuando como os principais reservatórios no meio urbano e servirem como fonte de infecção. Sem cura comprovada, o tratamento é de alto custo e requer monitoramento constante do médico veterinário responsável, o que pode ser uma limitação para alguns tutores devido altos custos, além de que pode ocorrer piora dos sinais clínicos. Contudo, sempre que os proprietários se dispõem as condições legais de cuidados com o animal acometido, cabe as autoridades de vigilância manterem o acompanhamento de fazerem valer os direitos para tal condição. Os pontos mais importantes recaem sobre a profilaxia. Mediante as notificações aos órgãos responsáveis, é possível que estudos epidemiológicos sejam realizados visando a adoção de medidas de controle e prevenção.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P.F.; RODRIGUES, R.K. Leishmaniose Visceral no Brasil: Artigo de Revisão. **Unimontes científica**, v. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/526/406>

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Guia de Bolso Leishmaniose Visceral**, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1 ed., - Brasília – DF: CFMV, 2020. 194p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2022.

BRASIL. **Manual de Vigilância e controle da Leishmaniose Visceral** –1ed., - Brasília –DF: 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscerale.pdf

CFMV. **Conselho Federal de Medicina Veterinária. Leishmaniose Visceral Canina LVC**. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/perguntas-e-respostas-sobre-a-leishmaniose-visceralcanina-lvc-questoes-tecnicas-e-legais/transparencia/perguntasfrequentes/2018/10/26/>

MELÉNDEZ-LAZO, A.; ORDEIX, L.; PLANELLASA, M.; PASTORA, J.; SOLANO-GALEGO, L. Clínicopathological findings in sick dogs naturally infected with *Leishmania infantum*: comparison of five different clinical classification systems. **Research in Veterinary Science**, v. 117, p. 18-27, 2017. Disponível em: doi: 10.1016 / j.rvsc.2017.10.011

ROCHA, M. A. N.; MATOS-ROCHA, T. J.; RIBEIRO, C. M. B.; ABREU, S. R. O. Epidemiological aspects of human and canine visceral leishmaniasis in State of Alagoas, Northeast, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 78, n. 4, p. 609-614, 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.166622>>. doi:10.1590/1519-6984.166622

SILVA, R.B.S.; MENDES, R.S.; SANTANA, V.L.; SOUZA, H.C.; RAMOS, C.P.S.; et al.; Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral canina na zona rural do semiárido paraibano e análise de técnicas de diagnóstico. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 7, p. 625-629, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pvb/v36n7/1678-5150-pvb-36-07-00625.pdf> DOI: 10.1590/S0100-736X2016000700011

WERNECK, G. L., COSTA, C. H. N., WALKER, A. M., DAVID, J. R., WAND, M. & MAGUIRE, J. H. (2002). The urban spread of visceral leishmaniasis: clues from spatial analysis. **Epidemiology**, 13(3):364-367.

APÊNDICE A – Resultados exames laboratoriais complementares

Tabela 1- Perfil hematológico da canina, SRD, 3 anos de idade, atendida no Hospital Veterinário em Fernandópolis - SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.

Eritrograma	Resultados	Valores de Referência
Eritrócitos	4,1	5,5 – 8,5 milhões/m ³
Hemoglobina	9	12 - 18g/dl
Hematócrito	27	37- 55%
VCM	68	60 – 77 fl
CHCM	29	30 – 36 g/dl

Presença de policromasia e hemácias em rouleaux +.

Leucograma	Resultados	Valores de Referência		
Leucócitos	19,700	6.000 a 17.000/mm ³		
		Relativo (%)	Absolutos (ul)	Relativo (%)
Metamielócitos	0	0	0	0
Neutrófilos	197	1	0 - 300	0 – 3
Bastonetes				
Neutrófilos	13.593	69	3.000 - 11.500	60 – 77
Segmentados				
Eosinófilos	788	4	100 - 1.250	2 – 10
Basófilos	0	0	Raros	Raros
Linfócitos	4.728	24	1000 - 4.800	12 – 30
Monócitos	394	2	150 - 1.350	3 – 10

Plaquetas: 75.000/ 200.000-500.000/mm³.

Trombocitopenia, Presença de Macroplaquetas +.

Proteína Plasmática Total: Hiperproteinemia

9,4/ 6-8(g/dl)

Tabela 2 - Perfil bioquímico sérica da canina, da raça SRD, de 3 anos de idade, atendido No Hospital Veterinário em Fernandópolis SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.

Bioquímica Sérica	Resultados	Valores de referência
Creatina	0,7	0,5 - 1,5 (mg/dL)
Ureia	34	20 – 65(mg/dL)
ALT	27,5	21 - 73 (U/L)
Fosfatase Alcalina	207	20 – 156 (U/L)

Tabela 3 - Urinálise da canina, da raça SRD, de 3 anos de idade, atendido No Hospital Veterinário em Fernandópolis SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.

Exame Macroscópico	Resultado	Referência
Volume	9 ml	5ml – 10ml
Aspecto	Límpido	/Límpido
Densidade	1040	1025 – 1040
Cor	Amarelo	/Amarelo
Odor	Sui generis	/Sui generis
Exame Químico		
PH	8,0	6,0 – 7,0
Leucócitos	Negativo	/Negativo
Proteínas	+++	/Negativo
Corpos cetônicos	Negativo	/Negativo
Glicose	Normal	/Normal
Nitritos	Negativo	/Negativo
Urobilinogênio	Normal	/Normal
Bilirrubina	Negativo	/Negativo
Sangue Oculto	Negativo	/Negativo
Exame Microscópico		
Hemácias	10/ Por campo	1- 5/ Por campo
Leucócitos	3/ Por campo	1-5/ Por campo
Cilindros	Gorduroso – 1/ por campo	/Ausente

Cél Epiteliais	Transição 1/ Por Campo	
Bactérias	+	/Normal até 1+ micção espontânea
Cristais	Ausentes	/Ausentes
Gotas de Gordura	+	/Ausentes

Tabela 4 - Exame sorológico de ELISA para pesquisa de Leishmania spp. de um cão, da raça SRD, de 3 anos de idade, atendido No Hospital Veterinário em Fernandópolis SP, realizado no dia 30 de setembro de 2021, com histórico de lesões cutâneas e diagnóstico final de leishmaniose visceral canina.

Leishmaniose Canina	Método	Resultado
Parasitológico	Pesquisa direta	Positivo
Sorologia	ELISA	Reagente
Teste Rápido	Imunocromatografia	Reagente
Sorologia	ELISA/RIFI	Reagente



UNIVERSIDADE
BRASIL
CAMPUS FERNANDÓPOLIS

Termo de autorização de uso e de publicação de informações e imagens

Eu concedo a aluna Christiana de Souza R. Barbosa, do 10 semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Brasil – Fernandópolis-SP, o direito sobre fotografias e dados clínicos de meu animal de companhia theodora, SRD, 3 anos, 8,7 kg, fêmea, em tratamento devido a Leishmaniose; e também os direitos autorais, o uso e publicação desse material eletronicamente e/ou impresso.

Eu concordo que esse material sobre minhas e/ou do meu animal de estimação, contendo ou não meu nome, será empregado única e exclusivamente para composição de um Relato de caso como parte dos critérios do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação.

Assinatura: Silvana de Souza Rosa

Nome completo por extenso: Silvana de Souza Rosa

Endereço: Rua Oito N° 1078

Cidade: Ribãndia Estado: SP CEP: 15498-000

Data: 26/10/22

